

# UPDATE

#31  
2018



Digital Business Community

***DIGITAL BUSINESS DINNER RESERVADO***

# **Guilherme W. d'Oliveira Martins**

Secretário de Estado das Infraestruturas

**15 MARÇO 2018**

**Ritz Four Seasons Hotel | Lisboa**





# “Contamos com as empresas para sermos desafiados e surpreendidos”

Desenhar o mundo para as próximas gerações implica colaboração, parcerias, investimento e estratégia. Entre os maiores desafios estão os dossiers do 5G e da mobilidade sustentável e o Executivo espera das empresas novas ideias, ações inovadoras e projetos de transformação digital. “Estamos totalmente disponíveis para, em conjunto, encontrarmos soluções para o país”, garante o secretário de Estado das Infraestruturas.

**CONTAMOS COM AS EMPRESAS** para nos desafiar e surpreender. A mensagem é de Guilherme W. d’Oliveira Martins, o orador convidado do mais recente Digital Business Dinner Reservado, cujo objetivo foi encontrar novas formas de colaboração e de estreitamento de relações, no âmbito das políticas de modernização e de digitalização que estão a ser desenvolvidas pelo Executivo. Este jantar reservado reuniu os líderes das principais empresas das TIC e Media do mercado nacional para uma troca de ideias, de partilha e de reforço da aproximação ao setor público.

Em plena era da digitalização, com tendências como a IoT, inteligência artificial (AI), mobilidade, smart cities, smart jobs e os smart cars, o futuro terá obrigatoriamente que passar pela

nova geração móvel, o 5G. Só esta tecnologia terá capacidade para responder “aos desafios tecnológicos próprios do século XXI e abrir um conjunto de novas oportunidades, com novos serviços, maiores velocidades e níveis de qualidade”, referiu o secretário de Estado.

“O futuro imediato será o 5G. O que pergunto é o porquê de tanta agitação em torno desta tecnologia por parte dos operadores”, questiona, destacando o facto de se porem em causa os investimentos, quando a nova geração móvel vai de encontro às crescentes necessidades de largura de banda e proporciona novas soluções inovadoras de AI, conetividade e M2M, assim como aplicações para áreas específicas, com impactos positivos muito grandes.

“Muitas vezes quando falamos no 5G, olhamos



O secretário de Estado das Infraestruturas destacou neste encontro, que decorreu a 15 de março, a importância de encontrar formas de coinvestimento, para garantir o arranque atempado da 5ª geração móvel, numa estratégia coordenada com os timings europeus



Colaborar e estreitar relações, no âmbito das políticas de digitalização do Executivo, foram objetivos deste jantar, como avançou o presidente da APDC, Rogério Carapuça

para os operadores e vemos muito o discurso de que não vamos investir, já investimos tanto no 4G, porque razão é que temos que investir no 5G.?", discurso que não faz, na sua ótica, qualquer sentido, uma vez que se está a "falar de uma nova geração móvel, que vem responder aos desafios tecnológicos próprios do século XXI na conectividade, capacidade de dados e infraestruturas necessárias para as inovações digitais".

## 5G TRAZ MUNDO DE OPORTUNIDADES

Se esta aposta implicará um investimento com um retorno mais alargado, o facto é que, como

defendeu, trará consigo "uma série de novas oportunidades, com novos serviços, novas velocidades e novos níveis de qualidade". Citando as previsões que apontam para o facto das capacidades previstas do 4G estarem esgotadas a breve trecho para fazer face a uma taxa de crescimento anual no tráfego de dados superior a 50%, garante que o impacto da nova tecnologia será imenso, não apenas nas comunicações, mas sobretudo em todos os setores, desde a agricultura à saúde, passando pela segurança, educação, saúde ou o urbanismo...

Admite, no entanto, que ainda não se sabe muito bem que modelos de negócio serão possível com o 5G. Mas poderão passar pela partilha de risco entre os players, tendência que já se está a revelar noutros mercados e que faz todo o sentido. É que só isso vem assegurar que "que os serviços sejam prestados de uma forma eficiente, com infraestruturas rápidas e abrangentes, e com todo um conjunto de novos serviços."

## ENVOLVIMENTO DE TODOS É ESSENCIAL

Sendo os "desafios muito grandes", podem ser acautelados com o envolvimento de todos os intervenientes, tanto os tradicionais como os novos, incluindo startups. Só isso garantirá um mercado dinâmico e em concorrência. Sem excluir o papel do setor público, que poderá mesmo, em algumas áreas, assumir-se como um ator relevante, "criando sinergias e dando o exemplo, do ponto de vista do investimento público, mas sem criar dependências".

"É cada vez mais fundamental ter estratégias e políticas para potenciar o investimento, assim como definir as condições regulatórias ade-



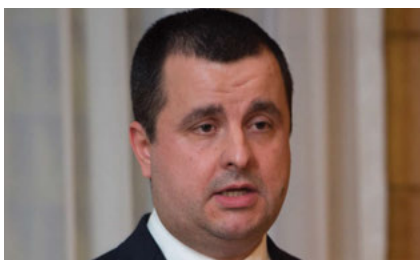
Guilherme W. d'Oliveira Martins defendeu que o caminho para construir e antecipar o futuro passa por encontrar estratégias e soluções através da colaboração estreita entre setores público e privado

quadas”, destaca, deixando claro que estão a ser tomados passos nesse sentido, incluindo ao nível do financiamento. No seu todo, as medidas “estão a ser equacionadas tendo em conta o Plano Nacional de Banda larga, previsto na Agenda Portugal Digital, com o objetivo de não só para acomodar o 5G, mas também incluir novos objetivos na banda larga ultra rápida, bem como a oportunidade de desenvolver comunicações governamentais com base no 5G. São pequenos passos”, incluindo no reforço da literacia digital, adianta Guilherme W. d'Oliveira Martins.

“Tendo presente que a passagem para o 5G

representa uma oportunidade de cooperação entre os vários atores, nomeadamente pela via do coinvestimento, que é algo que se discute na Europa e em vários estados, Portugal está atento a isso”, acrescenta, destacando a consulta pública em curso, lançada pela Anacom, para avaliar o interesse dos fabricantes, operadores e entidades privadas nas faixas que tecnologicamente possibilitam o desenvolvimento dos vários serviços que podem ser prestados pelo 5G.

Os “calendários são exigentes na Europa” e há uma “oportunidade para os Estados criarem um timing mais exigente de uniformização das bandas e de incentivar os operadores a participarem



## Guilherme W. d'Oliveira Martins

Secretário de Estado das Infraestruturas

“Que modelos de negócio serão possíveis com o 5G ainda não sabemos. Mas podemos dizer que já se assiste a uma tendência para a consolidação de acordos e de partilha de riscos entre operadores tradicionais e outros intervenientes”

---

“Há desafios de regulação e de acesso à partilha de infraestruturas. Ter um mercado dinâmico e em concorrência é o que se quer. O que não excluiu o papel do setor público, importante para incentivar, inovar e investir. Bem como na eliminação de eventuais barreiras ao investimento em novas tecnologias e na definição das condições regulatórias”

---

“A passagem para o 5G é uma oportunidade de cooperação entre os vários atores, nomeadamente pela via do coinvestimento. É uma tendência na Europa e Portugal está atento a isso”

---

“Apelamos à participação de todos na consulta pública sobre 5G. Será muito importante para orientar a nossa estratégia, definida em conjunto com os outros estados europeus. Há um esforço do Governo no sentido de encontrar formas de diálogo, através do regulador, procurando novas ideias, definição de estratégias, alinhamento de interesses... Para percebermos como é que vamos definir o calendário e coordenar as nossas ideias de investimento com o calendário europeu”

---

“Defendemos que a ação governativa e dos diversos agentes - públicos e privados - deve convergir para uma busca permanente de maior eficiência, interligação e rentabilização, no âmbito da vocação natural de cada modo de transporte”

---

“Planear o futuro é desenhar um mundo para as próximas gerações. Num processo de planeamento a longo prazo, importa ir além das receitas habituais. Não pensar apenas nos stakeholders tradicionais e garantir a participação ativa das novas gerações, que na prática vão usufruir das coisas”

---



Cerca de 30 líderes das empresas mais representativas das TIC e Media nacionais, associadas da APDC, marcaram presença nesta partilha de ideias

mais ativamente nesta mudança”, acrescenta. Por isso, há “um esforço do governo no sentido de encontrar formas de diálogo, através do regulador, procurando novas ideias, definição de estratégias, alinhamento de interesses, para perceber como é que vamos definir o calendário e coordenar as nossas ideias de investimento com o calendário europeu”.

Guilherme W. d’Oliveira Martins referiu ainda a importância dos desafios da mobilidade, diretamente ligados às comunicações e à tecnologia. Hoje, ter um sistema de transportes inteligente e intermodal exige muito mais do que ligações físicas, exige conjugação com as TIC, pois só

assim se poderá “dar resposta às necessidades das novas gerações, garantindo em simultâneo a sua sustentabilidade e descarbonização”.

Conjugar os modos de transportes com a digitalização e as comunicações obriga, contudo, a “repensar os transportes e a mobilidade e a operar transformações profundas, com partilha de responsabilidades e de riscos”, explica o governante, para quem não há dúvidas que terá que “ser tudo visto de uma forma integrada”.

Considerando que no “campo da mobilidade é preciso, em primeiro lugar, perceber, antecipar, acautelar e depois executar”, considera que um dos melhores exemplos é a condução autó-



noma: há testes a decorrer por toda a Europa, como componente de facilitação da mobilidade partilhada com ganhos de eficiência, redução e tempo improdutivo e até uma importante componente de inclusão. Mas traz também problemas a considerar. Desde logo a perda de postos de trabalho, mas também o aumento da circulação de pessoas não encartadas ou das deslocações em vazio.

“A realidade da condução autónoma ou dos drones voadores está mais perto que imaginamos. Interessa ver de forma integrada a análise dos diferentes modos de mobilidade e como é que fazemos ligação entre os vários modos. Todas as revoluções têm riscos e inconvenientes e o maior desafio é estimular a inovação, incentivar a eficiência individual e coletiva e potenciar os seus benefícios e impulsionar o progresso sustentável”, diz o secretário de Estado.

## PREPARAR DESDE JÁ O FUTURO

O futuro da intermodalidade faz, na sua visão, pensar em estações de passageiros onde convivem vários sistemas, públicos e privados, com soluções individuais e coletivas, incluindo os modos suaves, como as bicicletas. Ou em terminais multimodais de mercadorias eficientes, que multipliquem as hipóteses de otimização das cadeias logísticas. Ou ainda em integração tarifária, de sistemas de informação ou comercial. Mas tudo terá que estar “alavancado pelo desenvolvimento tecnológico”.

Perante esta realidade, defende “que a ação governativa e dos diversos agentes, públicos e

privados, deve convergir para uma busca permanente de maior eficiência, interligação e rentabilização, tendo em conta a vocação natural de cada modo”. Por isso, o Executivo mantém “uma aposta firme no reforço da competitividade dos modos mais eficientes, bem espelhada nos investimentos na expansão da rede ferroviária”. Todas as medidas permitem ainda a melhoria da eficiência energética e ambiental. Certo é que há que “desenhar um mundo para as próximas gerações”, o que também abrange o tema da inclusão dos mais jovens e dos mais desfavorecidos.

Aqui, o Estado tem um papel muito importante. E conta com as empresas para “desafiar e surpreender” o Executivo, “propondo ações inovadoras, com projetos de transformação digital ao serviço dos cidadãos, da sociedade e da economia. Estamos totalmente disponíveis para, em conjunto, delinear uma estratégia e encontrar soluções para o país”.

Aprofundando estes temas, foram analisadas várias áreas no debate que se seguiu. Desde a importância do investimento público no setor ferroviário, nomeadamente para potenciar o turismo em todo o país, permitindo a sua regionalização, até à digitalização do Estado e os projetos já em curso. A importância dos veículos elétricos e as opções de incentivos à alteração dos comportamentos de mobilidade sustentável, a condução autónoma, a intermodalidade, a contratação pública, o reforço das sinergias entre setores público e privado e os timings do 5G estiveram em cima da mesa. •





Patrocinadores Silver

---



Patrocinadores Bronze

---

AXIANS CGI CISCO DELOITTE DXC TECHNOLOGY FUJITSU GFI GOOGLE  
HP HPE IBM MICROSOFT NOVABASE PAYPAL RANDSTAD SAS

Parceiros

---

JLM & ASSOCIADOS NOSSA  
VdA VIATECLA